

# Negociação da dívida recomeça amanhã

14 OUT 1987

ESTADO DE SÃO PAULO

## BRÁSILIA AGÊNCIA ESTADO

A partir de amanhã, em Nova York, o governo retomará as negociações da dívida externa com os bancos credores. E, dentro desta nova rodada de discussões, o Brasil admite examinar a possibilidade de efetuar um pagamento simbólico de parte dos juros vencidos, como forma de evitar seu rebaixamento no mercado financeiro norte-americano, conforme concluiu ontem o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, após ser recebido pelo ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

Hoje à noite, embarcam para Nova York o assessor especial da dívida externa do Ministério da

Fazenda, Fernão Bracher, e o diretor da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas. Ambos, a partir de amanhã, retomarão os contatos com banqueiros credores. A reunião formal com o comitê assessor dos bancos credores deverá ocorrer na próxima segunda-feira. O presidente do BC acompanhará a nova rodada de negociações do Brasil.

Milliet disse que o Brasil não tem nenhum compromisso formal no sentido de efetuar um pagamento simbólico. Mas afirmou que "dentro da evolução das negociações, tudo pode ser examinado". O pagamento poderá evitar que o Brasil seja rebaixado para a categoria de "mau pagador" pelas au-

toridades econômicas norte-americanas, no próximo dia 26.

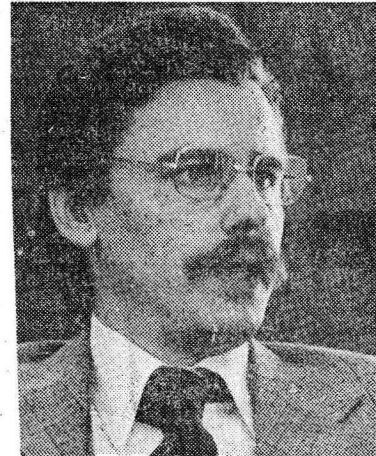
O presidente do BC informou que durante as novas discussões serão detalhados ainda mais os pontos da proposta de renegociação brasileira, apresentada aos bancos em 25 de setembro. Garantiu que a proposta não sofreu nenhuma alteração.

A assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda distribuiu ontem nota oficial reafirmando a proposta brasileira. A nota observa que ela se divide em duas: numa parte convencional, de financiamento dos juros por três anos, com redução dos **spreads** (taxas de risco) para zero e fixação de um teto para a **libor** (taxa referencial de

juros do mercado interbancário de Londres), e numa parte não-convencional, conversão de parte da dívida em novos títulos.

Milliet disse que acredita na possibilidade de o Brasil chegar a um acordo com os bancos credores até o final do ano, porque as negociações "tenderão a se acelerar daqui para frente". Observou que o comitê assessor dos bancos credores aceitou discutir a securitização da dívida (transformação de títulos) e alguns bancos também estão dispostos a aceitá-la.

O presidente do Banco Central reafirmou que o Brasil poderá fechar um acordo formal com o FMI, mas apenas depois de um entendimento com os bancos credores.



30-4-87

Milliet admite pagamento